

PUT YOUR ACTION WHERE YOUR MOUTH IS

A RELAÇÃO ENTRE ATITUDES POPULISTAS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA EM PORTUGAL

José Santana Pereira

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o advento do populismo na Europa recebeu grande atenção por parte dos académicos, que, em resposta ao crescimento dos partidos populistas em várias democracias, dedicaram os seus esforços a compreender este fenómeno. Esta prolífica literatura académica tem devotado particular atenção à oferta – as personalidades e os partidos políticos, aquilo que defendem, as estratégias discursivas que adotam, o modo como se comportam na oposição extraparlamentar, no parlamento ou no governo. Mais recentemente, tem aumentado o número de estudos que pretendem entender a procura – por um lado, identificando as características dos cidadãos que votam em partidos populistas; por outro, analisando as atitudes populistas dos cidadãos, os seus correlatos e o seu impacto nas escolhas e comportamentos políticos. O presente artigo pretende contribuir para esta última linha de investigação, nomeadamente através da análise da relação entre atitudes populistas – definíveis enquanto a concordância com ideias povo-centristas, antielitistas e de defesa da soberania popular – e a participação política dos cidadãos. Adota-se uma definição ampla de

RESUMO

Neste artigo, é explorada a relação entre atitudes populistas e participação política de tipo convencional e não convencional em Portugal. Os dados analisados permitem concluir que estas atitudes estão associadas a uma maior probabilidade de militância num partido político, bem como de envolvimento em várias modalidades de participação expressiva e não partidarizada, tais como a pertença a associações, as manifestações, a assinatura de petições ou abaixo-assinados, e o boicote ou favorecimento de produtos e serviços por motivos políticos, éticos ou ambientais. Por outro lado, as atitudes populistas não estão relacionadas com um maior envolvimento em instâncias de participação não convencional extremas como o bloqueio de vias de comunicação, a ocupação de edifícios ou fábricas e a danificação de espaços públicos.

Palavras-chave: atitudes populistas, participação política, Portugal, populismo, 2018.

ABSTRACT

PUT YOUR ACTION WHERE YOUR MOUTH IS: THE RELATION BETWEEN POPULIST ATTITUDES AND POLITICAL PARTICIPATION IN PORTUGAL

In this article, the relationship between populist attitudes and conventional and unconventional forms of political participation in Portugal is explored. The data analysis allows us to conclude that these attitudes are associated with greater odds of party membership as well as expressive and nonpartisan modes of participation such as association membership, demonstrations, signing petitions, and boycotting or boycotting products and services for political, ethical or environmental reasons. On the other hand, populist attitudes are not related to instances of extreme unconventional participation such as blocking roads or railway lines, occupying buildings or factories and damaging public spaces.

Keywords: populist attitudes, political participation, Portugal, populism, 2018.

participação política, proposta por Henry Brady em 1999 («action by ordinary citizens directed toward influencing some political outcomes»)¹, e analisam-se 15 modalidades distintas de participação, representativas das diferentes tipologias consagradas na literatura, desde ações de natureza mais convencional e institucionalizada (com exceção do voto) até ações não convencionais e até mesmo ilegais (como provocar danos em espaços públicos ou ocupar propriedades).

Almejam-se dois contributos inovadores em relação à literatura existente sobre o tema. Em primeiro lugar, analisar diferentes modalidades de participação política individualmente, permitindo uma identificação mais fina das preferências dos cidadãos com fortes atitudes populistas em termos de participação. Como veremos mais adiante, os poucos estudos publicados frequentemente agrupam diferentes comportamentos em indicadores gerais de participação política, tornando impossível tal identificação. Em segundo lugar, analisar a relação entre atitudes e comportamento num contexto em que estas atitudes não foram ativadas por partidos ou protagonistas políticos de relevo: Portugal em 2018². De facto, até 2019, Portugal era retratado como uma exceção ao padrão observado na Europa, uma vez que nenhum partido explicitamente populista, seja de esquerda ou de direita, se afirmara no sistema partidário, nem mesmo após as ondas de choque

geradas pela Grande Recessão e o bailout³. O Bloco de Esquerda e o Partido Comunista Português apresentam alguns sinais de populismo, mas esses sinais decorrem da sua ideologia principal, que os leva a serem céticos em relação aos partidos *mainstream*, às instituições europeias e às elites económico-financeiras em geral⁴. Por sua vez, as experiências de populismo de direita radical foram, em grande medida, pouco bem-sucedidas: o exemplo paradigmático é o Partido Nacional Renovador, que nunca elegeu deputados. O enfoque no caso português pré-2019 permite a compreensão da relação entre atitudes populistas e participação política num contexto sem oferta populista relevante, o que constitui um contributo pertinente para a literatura dado que o único estudo semelhante realizado – que concluiu que as atitudes populistas podem levar a uma maior apatia – é de natureza experimental e focou meramente instâncias muito genéricas de participação ou atitudes sobre comportamentos políticos⁵.

Este artigo está organizado em quatro secções. Em seguida, parte-se de uma definição ideacional de populismo para analisar a literatura sobre atitudes populistas, os seus

anteriores e o seu impacto no comportamento político. Com base nesta literatura, esboçam-se as hipóteses a testar. Na secção seguinte, apresentam-se os dados utilizados e a operacionalização das variáveis de interesse. Em seguida, são apresentados os resultados da análise de dados. O artigo termina com a discussão das principais conclusões alcançadas e as suas implicações.

POPULISMO, ATITUDES POPULISTAS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

O populismo tem sido alvo de uma multiplicidade de abordagens conceptuais, tendo sido definido enquanto movimento político, estilo, discurso, estratégia, cultura, ideologia, forma de representação ou conceção de democracia⁶. Apesar da riqueza conceptual do campo, um número crescente de investigadores tem vindo a adotar a noção de que o populismo constitui um conjunto de ideias que fornecem uma estrutura interpretativa da esfera política⁷. Esta abordagem ideacional é patente na definição de populismo proposta em 2004 por Cas Mudde. De acordo com o autor, o populismo é uma ideologia de baixa densidade que considera que a sociedade está separada em dois campos homogéneos e antagónicos, o povo puro e a elite corrupta, e que defende que a política deve ser a expressão da *volonté générale* (vontade geral) do povo⁸. Enquanto ideologia de baixa densidade, o populismo pode combinar-se com diferentes ideologias hospedeiras (mais amplas, profundas e substantivas), tanto de esquerda quanto de direita⁹.

Na literatura académica sobre o populismo, o foco tem sido principalmente colocado no lado da oferta: a ascensão e o sucesso dos partidos populistas, as suas características, o seu impacto no sistema político e na qualidade da democracia¹⁰. Pelo contrário, o estudo do lado da procura é mais recente, tendo florescido na última década. Os primeiros estudos neste âmbito debruçaram-se sobre as características dos eleitores dos partidos populistas, concluindo frequentemente que não existe um retrato-robot bem definido destes eleitores em termos sociodemográficos, mas identificando atitudes e traços de personalidade que constituem correlatos importantes dessas escolhas eleitorais¹¹.

Um passo importante no desenvolvimento deste subtópico de pesquisa foi, em 2014, a proposta e validação da primeira escala de atitudes populistas destinada a operacionalizar a conceção ideacional do conceito proposta por Cas Mudde, nomeadamente através da medição das suas componentes de povo-centrismo, antielitismo e soberania popular¹². Desde então, para além de analisar a dimensionalidade e incidência das atitudes populistas na população, os investigadores têm-se dedicado

DE ACORDO COM O AUTOR, O POPULISMO
É UMA IDEOLOGIA DE BAIXA DENSIDADE QUE
CONSIDERA QUE A SOCIEDADE ESTÁ SEPARADA
EM DOIS CAMPOS HOMOGÉNEOS E ANTAGÓNICOS,
O POVO PURO E A ELITE CORRUPTA,
E QUE DEFENDE QUE A POLÍTICA DEVE SER
A EXPRESSÃO DA *VOLONTÉ GÉNÉRALE*
(VONTADE GERAL) DO POVO.

à identificação dos fatores que explicam diferenças individuais na expressão destas atitudes – idade e género¹³, estatuto socioeconómico (rendimento, ocupação e instrução)¹⁴, dieta mediática¹⁵, ou traços de personalidade¹⁶ – bem como correlatos importantes, como as atitudes em relação à imigração e à União Europeia¹⁷, o posicionamento ideológico¹⁸ ou a relação com a esfera da política (interesse pela política, identificação partidária)¹⁹.

Outros trabalhos têm investigado até que ponto as atitudes populistas têm impacto no comportamento dos cidadãos. Vários estudos encontraram um impacto destas atitudes no voto em partidos populistas, funcionando como uma espécie de antecedente cognitivo dessas escolhas eleitorais²⁰; quanto à relação com a abstenção, a investigação tem alcançado resultados mistos²¹. Outros investigadores têm olhado para o impacto das atitudes populistas noutras formas de participação política. O argumento central nestes trabalhos – adotado também no presente artigo – é que, dado que o populismo é fortemente baseado na ideia da soberania popular e cético em relação às elites (incluindo as elites políticas que povoam as instituições da democracia representativa), poderá motivar os indivíduos para a participação política, especialmente de carácter expressivo e não institucionalizado ou partidarizado²².

Por enquanto, a evidência empírica publicada é escassa e equívoca. Um estudo experimental observou que, num contexto sem oferta relevante de atores políticos flagrantemente populistas (os Estados Unidos em 2014), as atitudes populistas dos cidadãos estavam associadas com menores probabilidades de trabalho voluntário ou doação de dinheiro a partidos ou candidatos. Já num contexto com oferta política populista (a Alemanha em 2017), a relação entre atitudes populistas e participação política não foi observada²³. Por sua vez, com base em dados de inquéritos realizados em nove países europeus (todos com partidos populistas consolidados), Eva Anduiza e colegas verificaram que as atitudes populistas aumentavam a probabilidade de os cidadãos assinarem petições, envolverem-se em atividades políticas online e, nalguns países, participarem em manifestações²⁴. Olhando para os mesmos casos, Pirro e Portos demonstram que as atitudes populistas estão associadas a uma maior propensão de envolvimento em participação política não eleitoral em geral, medida através de um indicador que inclui desde contacto com políticos até uso de violência (misturando assim modalidades convencionais e não convencionais de participação)²⁵. Com base nesta literatura, bem como nos conteúdos da definição ideacional de populismo e os seus corolários lógicos e nas características do contexto português, espera-se que:

H1: As atitudes populistas terão um impacto negativo na probabilidade de os inquiridos se serem envolvidos em atividades de *participação política institucionalizada no seio de partidos*.

H2: As atitudes populistas terão um impacto negativo na probabilidade de os inquiridos se serem envolvidos em atividades de *participação política que implicam interação com elites*.

H3: As atitudes populistas terão um impacto positivo na probabilidade de os inquiridos se terem envolvido em atividades de participação política *não partidarizada e expressiva*.

H4: As atitudes populistas terão um impacto positivo na probabilidade de os inquiridos se terem envolvido em atividades de participação política *não convencional extrema*.

DADOS E VARIÁVEIS

Neste artigo, são utilizados dados recolhidos pelo Inquérito aos Eleitores do projeto Crise, Representação Política e Renovação Democrática²⁶ (N = 1375; trabalho de campo entre 26 de março e 18 de junho de 2018), que inclui itens que permitem medir atitudes populistas, envolvimento em várias modalidades de participação política e outras variáveis relevantes para o teste empírico das quatro hipóteses acima apresentadas.

As atitudes populistas são medidas por meio de uma bateria de itens que constitui uma adaptação para a língua portuguesa da escala de Akkerman, Mudde e Zaslove²⁷. Esta escala é composta por seis itens que visam medir os componentes específicos de povo-centrismo, antielitismo e soberania popular englobados na definição de populismo aqui adotada: «Os deputados têm de seguir a vontade das pessoas», «As decisões políticas mais importantes devem ser tomadas pelas pessoas, não por políticos», «O que as pessoas chamam “chegar a um compromisso” em política é na verdade uma cedência em matéria de princípios», «Preferia ser representado por um cidadão do que por um político especializado», «Os políticos eleitos falam de mais e fazem de menos» e «As diferenças políticas entre a elite e as pessoas são maiores do que as diferenças políticas que existem entre as pessoas». Estes itens eram acompanhados por uma escala de cinco pontos em que 1 significa «discordo totalmente» e 5 «concordo totalmente». Esta escala é uma das melhores disponíveis, uma vez que tem alta consistência interna e validade externa, sendo ainda relativamente resiliente a diferentes estratégias de operacionalização do conceito com base nos seus três diferentes componentes²⁸. Uma análise de componentes principais comprovou a unidimensionalidade desta escala, cuja consistência interna é elevada (Alpha de Cronbach = 0,78). Por conseguinte, foi criado um indicador agregado de atitudes populistas, através do cálculo da média das respostas dos inquiridos a cada um destes seis itens, indicador este que varia também entre 1 e 5.

Por sua vez, as variáveis dependentes foram operacionalizadas através de uma bateria de 15 itens relativos a diferentes modalidades de participação política. Aos inquiridos perguntou-se «Para cada uma das seguintes ações, tomou alguma iniciativa, admite fazê-lo ou nunca admite que o venha fazer?». A participação política não institucionalizada no seio de um partido é operacionalizada através do item «ser militante num partido político». Por sua vez, a participação política que implica interação com elites engloba contactar diretamente um político ou um governante (na rua, por carta ou telefone), e contactar ou aparecer nos média. As atividades de participação política

expressiva e não partidária sob análise são várias: ser membro de uma associação, colaborar com um movimento de intervenção política que não um partido, colar cartazes/escrever *slogans* nas paredes/distribuir panfletos, assinar uma petição ou um abaixo-assinado, participar numa manifestação, fazer greve, comprar deliberadamente/recusar-se a comprar algum produto por razões políticas/éticas/ambientais, participar num fórum ou grupo de discussão política na internet (blogue, etc.), e utilizar redes sociais (Facebook ou outra) para participar em atividades políticas. Por fim, as atividades de participação política não convencional mais extremas consideradas são: ocupar prédios ou fábricas, bloquear uma estrada ou uma linha férrea, e provocar danos materiais em espaços públicos. Visto que o propósito deste artigo é o de analisar a relação entre atitudes populistas e formas de participação política reportadas (e não orientações ou opiniões relativas às mesmas), cada um destes itens foi trans-

EM SUMA, A INCIDÊNCIA DAS ATITUDES POPULISTAS NO CASO PORTUGUÊS É CONSIDERÁVEL, E NÃO MUITO DIFERENTE DA OBSERVADA NOUTRAS DEMOCRACIAS – ESPECIALMENTE DA EUROPA DO SUL – EM QUE PARTIDOS INEQUIVOCAMENTE POPULISTAS SÃO ATORES POLÍTICOS RELEVANTES.

formado numa variável dicotómica, em que 1 significa que o inquirido realizou a modalidade de participação política.

Nos modelos computados para cada uma das variáveis dependentes, foram adicionadas variáveis de controlo relativas a fatores que a literatura sobre participação política aponta como relevantes. São essas variáveis o género²⁹ (1 = feminino), a idade³⁰ (contínua), o nível de instrução³¹

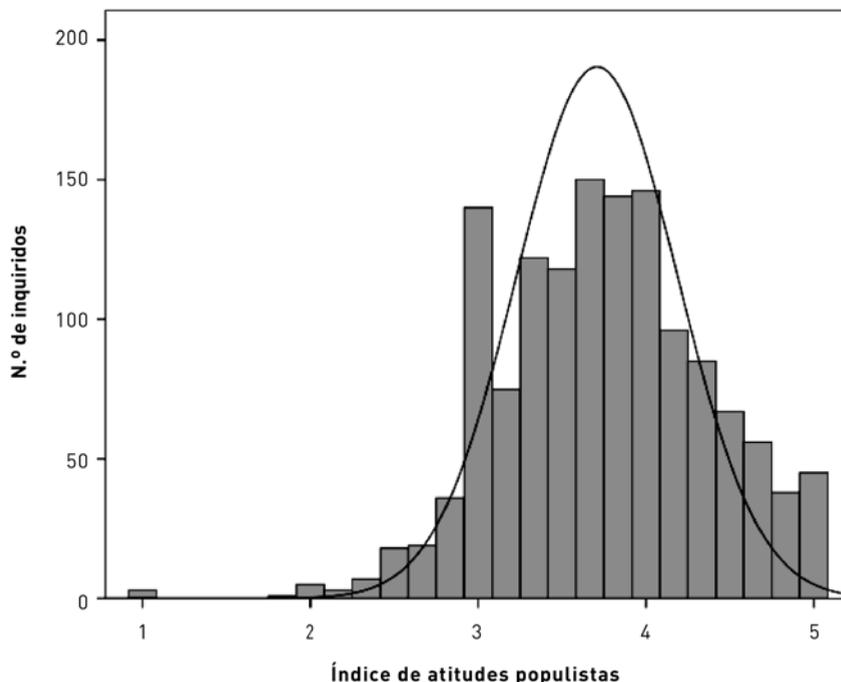
(oito escalões organizados por ordem crescente), a classe social³² (quatro escalões também organizados da mais baixa para a mais alta), a atividade religiosa³³ (frequência com que se vai ao local de culto, de 1 «nunca» a 6 «uma vez por semana ou mais»), o interesse pela política³⁴ (de 1 «nenhum» a 4 «muito» interesse), a identificação partidária³⁵ (1 = o inquirido sente-se próximo de um partido político), o autoposicionamento ideológico³⁶ (de 0 «esquerda» a 10 «direita») e a frequência de consumo de informação sobre política em três tipos de média³⁷ (de 1 «nunca» a 5 «diariamente»).

RESULTADOS

Antes do teste das hipóteses, analisam-se a incidência das atitudes populistas dos inquiridos e os padrões de participação política reportados. A figura 1 apresenta a distribuição da variável dependente (atitudes políticas) na amostra analisada, e permite concluir que a grande maioria dos inquiridos expressa uma concordância moderada a forte com as ideias centrais do populismo. De facto, a média deste indicador é bastante elevada: 3,73 numa escala de 1 a 5 (o desvio-padrão é de 0,62). Em suma, a incidência das atitudes populistas no caso português é considerável, e não muito diferente da observada noutras democracias – especialmente da Europa do Sul – em que partidos inequivocamente populistas são atores políticos relevantes³⁸.

Figura 1 > Atitudes populistas em Portugal, 2018

(1 = «discordo totalmente» com o ideário populista; 5 = «concordo totalmente»)

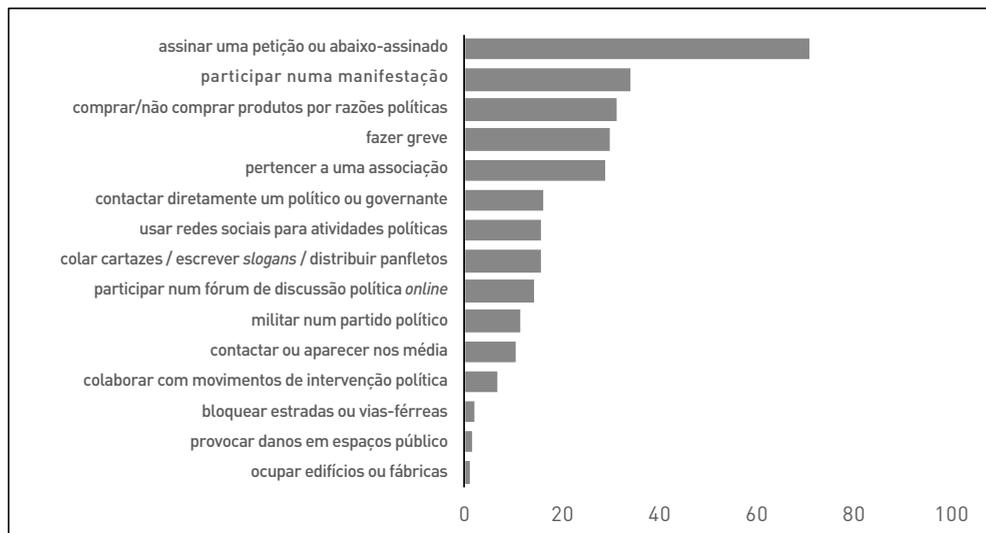


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Inquérito aos Eleitores de 2018 do projeto Crise, Representação Política e Renovação Democrática.

Quanto ao envolvimento em diferentes modalidades de participação política (figura 2), observa-se a predominância da assinatura de petições ou abaixo-assinados, já realizada por mais de dois terços dos inquiridos. Logo em seguida, a participação em manifestações e em greves, a pertença a associações e a compra ou não compra de produtos por motivos políticos e similares – atividades reportadas por cerca de um terço dos entrevistados. Sem surpresas, é minoritária a proporção de indivíduos que admitem o envolvimento em atividades de participação política extremas como bloquear vias de comunicação, ocupar ou danificar espaços.

Passemos agora ao teste das hipóteses. A hipótese 1 postula uma relação inversa entre as atitudes populistas e a participação política no seio de um partido, ou seja, a militância partidária. No quadro 1, a primeira coluna apresenta os resultados do modelo de regressão logística computado para a variável dependente «ser militante de um partido». Ao contrário do hipotetizado, o impacto das atitudes populistas é positivo, apresentando os cidadãos com um mais elevado grau de concordância com o ideário populista uma maior probabilidade de militar ou ter militado num partido político. A hipótese é, por conseguinte, rejeitada.

Figura 2 > Participação política em Portugal, 2018
 (% de referência a cada atividade; várias respostas possíveis)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Inquérito aos Eleitores de 2018 do projeto Crise, Representação Política e Renovação Democrática.

Por sua vez, esperava-se um impacto negativo das atitudes populistas na probabilidade de envolvimento em atividades de participação política que implicam contacto direto com elites (hipótese 2). Em nenhum dos casos considerados (contacto com políticos ou com os média) se observa um efeito estatisticamente significativo do indicador de atitudes populistas (quadro 1), pelo que esta hipótese é também rejeitada.

A hipótese 3 é parcialmente confirmada pela análise de dados. De facto, tal como esperado, as atitudes populistas estão relacionadas com o envolvimento em várias modalidades de participação política expressiva e não partidarizada, tais como assinar petições ou abaixo-assinados, participar em manifestações, comprar ou não comprar produtos por motivos políticos e similares, usar redes sociais para atividades políticas, ou pertencer a uma associação (quadro 1). No entanto, este efeito não se observou na colaboração com movimentos de intervenção política, na participação em greves e em fóruns de discussão política online, nem na colagem de cartazes/escrita de slogans/distribuição de panfletos.

Por fim, a hipótese 4 não é confirmada, dado que não se verifica um impacto estatisticamente significativo do índice de atitudes populistas no envolvimento em atitudes extremas como o bloqueio de vias de comunicação, a ocupação ou a danificação de espaços.

Quanto às variáveis de controlo, destaca-se a relevância transversal do interesse pela política, fator explicativo de nove instâncias de participação política (as exceções são a pertença a associações, a participação em greves, a compra ou boicote a produtos por motivos políticos ou equivalentes, e as três instâncias de participação política não convencional extrema). A idade, o consumo de informação política através da internet, a instrução, a religiosidade e, em menor grau, o género, a classe social, a ideologia, a identificação partidária e o consumo de informação política em jornais contribuem também para a explicação das diferenças individuais no envolvimento em diferentes modos de participação política. Os hábitos de consumo de informação sobre política veiculada pela televisão não têm qualquer impacto nas 15 modalidades de participação política analisadas.

CONCLUSÕES

Este artigo explorou a relação entre atitudes populistas e envolvimento em diferentes modalidades de participação política em Portugal, num contexto em que se pressupunha que a natureza da oferta partidária não ativaria as atitudes populistas dos cidadãos. Os resultados observados não apontam para uma apatia ou estratégia de saída da esfera política por parte dos cidadãos com níveis mais elevados de atitudes populistas, muito pelo contrário. De facto, as atitudes populistas estão associadas com um número não despidendo de atividades de participação política de carácter expressivo e não partidarizado, mas também com a militância partidária.

ALGUNS INQUIRIDOS FORTEMENTE POPULISTAS
PODEM ENCONTRAR LUGAR EM PARTIDOS NÃO
INEQUIVOCAMENTE POPULISTAS
MAS QUE EXPRESSAM, NALGUM GRAU,
PARTE DO IDEÁRIO POPULISTA.

Este último resultado é inesperado, e pode ter três linhas de leitura. Primeiro, apesar de o contexto português de 2018 não ser caracterizado pela existência de partidos políticos populistas com relevância eleitoral, existiam micropartidos que se aproximam efetivamente deste ideal-tipo, e alguns dos inquiridos mais populistas podem efetivamente ser militantes neles. Segundo, alguns inquiridos fortemente populistas podem ter feito referência a uma militância passada, num partido *mainstream*, que pode ser congruente ou estar na base de algum antielitismo se se tratou de uma experiência negativa. Terceiro e último, alguns inquiridos fortemente populistas podem encontrar lugar em partidos não inequivocamente populistas mas que expressam, nalgum grau, parte do ideário populista. Como vimos acima, o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista estão entre os partidos com representação parlamentar que mais se aproximam das ideias populistas, via antielitismo económico e euroceticismo³⁹.

O segundo resultado contrário ao hipotetizado é a inexistência de relação (que se supunha forte e negativa) entre atitudes populistas e atividades de participação política que implicam contacto com elites – tanto políticos e governantes como média. De facto,

Quadro 1 > O impacto das atitudes populistas na probabilidade de envolvimento em 15 modalidades de participação política (regressões logísticas)

	Militar num partido político	Participação política via contacto com elites		Participação po			
		Entrar em contacto direto com políticos	Contactar ou aparecer nos média	Pertencer a uma associação	Colaborar com movimento de intervenção política	Colar cartazes, escrever slogans, distribuir panfletos	Assinar petição/ abaixo-assinado
Constante	-7,80*** (1,42)	-7,20*** (1,21)	-5,23*** (1,28)	-4,68** (0,91)	-9,31*** (2,15)	-7,26*** (1,22)	-4,47*** (0,86)
Género (1 = feminino)	-0,76** (0,30)	0,05 (0,24)	-0,39 (0,27)	-0,23 (0,19)	0,02 (0,39)	-0,21 (0,24)	0,26 (0,19)
Idade	0,03** (0,01)	0,02* (0,01)	-0,01 (0,10)	-0,01 (0,01)	0,01 (0,02)	0,01 (0,01)	0,01 (0,01)
Classe social	0,04 (0,21)	0,18 (0,18)	-0,19 (0,19)	0,12 (0,14)	0,45 (0,31)	-0,31 (0,18)	0,33** (0,13)
Instrução	0,12 (0,12)	0,04 (0,10)	0,18 (0,11)	0,11 (0,08)	-0,08 (0,16)	0,31** (0,11)	0,16* (0,08)
Atividade religiosa	0,01 (0,08)	0,15* (0,07)	0,09 (0,08)	0,16** (0,06)	0,10 (0,12)	0,20** (0,07)	-0,09 (0,06)
ID partidária (1 = sim)	0,66* (0,30)	0,37 (0,24)	0,33 (0,27)	0,33 (0,19)	-0,09 (0,39)	0,12 (0,25)	-0,24 (0,19)
Ideologia	0,04 (0,06)	0,03 (0,05)	-0,02 (0,06)	-0,07 (0,04)	0,01 (0,09)	-0,04 (0,06)	-0,04 (0,04)
Interesse na política	0,64** (0,20)	0,69*** (0,17)	0,59** (0,18)	0,24 (0,13)	1,22*** (0,30)	0,50** (0,17)	0,35** (0,13)
Informação política jornais	-0,07 (0,11)	0,02 (0,10)	0,01 (0,11)	0,03 (0,08)	0,14 (0,16)	-0,03 (0,10)	-0,11 (0,08)
Informação política TV	-0,03 (0,15)	-0,02 (0,13)	0,03 (0,15)	0,01 (0,10)	-0,13 (0,23)	0,08 (0,14)	0,17 (0,92)
Informação política internet	-0,04 (0,12)	0,02 (0,10)	0,17 (0,13)	0,14 (0,08)	0,36 (0,23)	0,12 (0,11)	0,06 (0,08)
Atitudes populistas	0,49* (0,23)	0,29 (0,20)	0,10 (0,22)	0,36* (0,16)	-0,11 (0,31)	0,37 (0,21)	0,49** (0,16)
N	634	644	643	643	634	650	657
R2 de Nagelkerke [%]	17,3	13,5	10,8	11,3	18,9	13,4	13,8

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Inquérito aos Eleitores de 2018 do projeto Crise, Representação Política e Renovação Democrática.

Notas: Os valores apresentados são os coeficientes não estandardizados e, entre parêntesis, os erros-padrão. Significância: *** = $p < 0,01$; ** = $p < 0,1$; * = $p < 0,5$.

Lítica expressiva e/ou não partidarizada					Participação política não convencional extrema		
Participar numa manifestação	Participar numa greve	Comprar/ não comprar por razões políticas, éticas ou ambientais	Participar num fórum <i>online</i> de discussão política	Usar redes sociais para atividades políticas	Ocupar edifícios ou fábricas	Bloquear estradas ou vias-férreas	Provocar danos em espaços públicos
-5,54*** (0,90)	-3,54*** (0,87)	-4,64*** (0,92)	-4,25** (1,25)	-5,14*** (1,16)	-4,26 (4,07)	-5,57* (2,74)	-6,79 (8,11)
0,22 (0,19)	0,32 (0,19)	0,01 (0,20)	-0,09 (0,27)	-0,54* (0,24)	0,62 (0,92)	0,43 (0,56)	-0,15 (0,99)
0,02** (0,01)	0,01 (0,01)	-0,01 (0,01)	-0,01 (0,10)	-0,02* (0,01)	-0,01 (0,03)	0,03 (0,02)	-0,06* (0,01)
0,16 (0,13)	0,02 (0,13)	0,05 (0,14)	-0,25 (0,19)	0,01 (0,18)	0,84 (0,69)	0,31 (0,41)	1,24* (0,88)
0,12 (0,08)	0,07 (0,08)	0,17* (0,08)	0,17 (0,11)	0,01 (0,10)	-0,24 (0,31)	-0,36 (0,22)	-0,41 (0,46)
0,04 (0,06)	0,04 (0,06)	0,03 (0,06)	0,10 (0,08)	-0,03 (0,07)	-0,15 (0,32)	-0,30 (0,20)	-0,45 (0,43)
-0,08 (0,19)	0,00 (0,19)	0,13 (0,20)	0,31 (0,27)	0,50* (0,24)	0,32 (0,93)	0,56 (0,62)	1,14 (1,17)
-0,09* (0,04)	-0,13** (0,04)	-0,12 (0,05)	-0,06 (0,06)	-0,02 (0,05)	-0,02 (0,21)	-0,02 (0,13)	-0,13 (0,24)
0,41** (0,13)	0,15 (0,13)	0,22 (0,13)	0,62** (0,18)	0,81*** (0,17)	0,06 (0,65)	0,69 (0,39)	-0,20 (0,67)
0,07 (0,08)	0,07 (0,08)	-0,04 (0,08)	0,03 (0,11)	0,05 (0,09)	0,94* (0,45)	0,06 (0,22)	0,45 (0,43)
0,08 (0,10)	0,12 (0,10)	-0,08 (0,10)	-0,11 (0,14)	-0,12 (0,13)	-0,53 (0,49)	-0,50 (0,26)	0,11 (0,09)
0,03 (0,08)	-0,05 (0,08)	0,17* (0,09)	0,34** (0,13)	0,28* (0,12)	0,15 (0,48)	0,64* (0,32)	1,49 (6,02)
0,31* (0,16)	0,26 (0,16)	0,45** (0,16)	-0,06 (0,21)	0,41* (0,20)	-0,95 (0,74)	-0,15 (0,47)	-1,27 (0,98)
650	648	640	643	648	648	648	655
12,1	5,7	6,9	12,4	18,4	16,3	16,1	20,4

a probabilidade de envolvimento nestas atividades é idêntica independentemente do grau de populismo dos inquiridos. Estes resultados sugerem que a componente antie-litista pode ser mais fraca que a componente povo-centrista das atitudes populistas, fazendo com que a propensão para a participação política dos cidadãos populistas não desdenhe o contacto com as elites políticas e mediáticas.

Por fim, o terceiro resultado não esperado é o impacto nulo das atitudes populistas no envolvimento em atividades de participação política não convencional extrema. Contudo, dadas as baixas taxas de envolvimento nestas ações (entre 1,2 e 2,3%), este resultado é pouco robusto, e devemos generalizar a partir dele com precaução.

Com o advento do Chega em 2019 e 2020, o excecionalismo português no que diz respeito ao populismo chegou ao fim. A investigação futura sobre o caso português poderá, por isso, explorar a relação entre atitudes populistas e participação política num contexto de ativação destas por parte de novos atores relevantes no sistema partidário, bem como lançar luz sobre a relação entre atitudes populistas e envolvimento em participação política no seio de partidos e em contacto com elites. **R1**

Data de receção: 7 de setembro de 2020 | Data de aprovação: 1 de outubro de 2020

José Santana Pereira Doutorado em Ciências Políticas e Sociais pelo Instituto Universitário Europeu em Florença (2012), é professor auxiliar no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE e investigador integrado no CIES-IUL. É atualmente diretor do Mestrado em Ciência Política do ISCTE. A sua investigação foca-se nos efeitos dos média na opinião pública, no estudo dos sistemas de média nacionais em perspetiva comparada, nas campanhas eleitorais e comunicação política, e no comportamento eleitoral e atitudes políticas dos cidadãos. Nestes

domínios, publicou vários artigos e capítulos de livros em língua portuguesa, inglesa e francesa, em revistas como *International Journal of Press/Politics*, *Swiss Political Science Review*, *Electoral Studies*, *South European Society and Politics* ou *Journal of European Public Policy*, bem como em livros publicados por editoras como a Oxford University Press, a Springer ou a Routledge. Em 2016 publicou, pela FFMS, o ensaio *Política e Entretenimento*.

> ISCTE-IUL | Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa | jose.santana.pereira@iscte-iul.pt

- 1 «Ação do cidadão comum com vista a influenciar alguns resultados políticos» (tradução livre do autor). BRADY, Henry – «Political participation». In ROBINSON, John P.; SHAVER, Philip R.; WRIGHTSMAN, Lawrence S., eds. – *Measures of Political Attitudes*. San Diego: Academic Press, 1999, pp. 737-801.
- 2 A escolha do ano de 2018 é decorrente do facto de se desejar analisar a relação entre atitudes populistas e participação política em Portugal antes do advento do Chega, que conseguiu eleger um deputado à Assembleia da República em outubro de 2019 e dois deputados à Assembleia Legislativa Regional dos Açores em 2020. O Chega é um partido cuja ideologia tem sido descrita como uma mistura de populismo sem uma forte preferência pela democracia direta, autoritarismo sem ataque à democracia liberal e nacionalismo [cf. MARCHI, Riccardo – *A Nova Direita Anti-Sistema – O Caso do Chega*. Lisboa: Edições 70, 2020].
- 3 LISI, Marco; BORGHETTO, Enrico – «Populism, blame shifting and the crisis: discourse strategies in Portuguese political parties». In *South European Society and Politics*. Vol. 23, N.º 4, 2018, pp. 405-427; LISI, Marco; LLAMAZARES, Iván; TSAKATIKA, Myrto – «Economic crisis and the variety of populist response: evidence from Greece, Portugal and Spain». In *West European Politics*. Vol. 42, N.º 6, 2019, pp. 1284-1309; ROODUIJN, Matthijs; VAN KESSEL, Stijn; FROUJO, Caterina; PIRRO, Andrea; DE LANGE, Sarah; HALIKIOPOULOU, Daphne; LEWIS, Paul; MUDDÉ, Cas; TAGGART, Paul – «The PopuList: an overview of populist, far right, far left and Eurosceptic parties in Europe». 2019. Disponível em: <http://www.popu-list.org>.
- 4 LISI, Marco; BORGHETTO, Enrico – «Populism, blame shifting and the crisis...»; LISI, Marco; LLAMAZARES, Iván; TSAKATIKA, Myrto – «Economic crisis and the variety of populist response...».
- 5 ARDAG, M. Murat; CASTANHO SILVA, Bruno; THOMECECK, J. Phillip; BANDLOW-RAFFALSKI, Steffen; LITVAY, Levante – «Populist attitudes and political engagement: ugly, bad and sometimes good?». In *Representation*. Vol. 56, N.º 3, 2020, pp. 307-330.
- 6 MUDDÉ, Cas; KALTWASSER, Cristobal Rovira – *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2017; WUTTKE, Alexander; SCHIMPF, Christian; SCHOEN, Harald – «When the whole is greater than the sum of its parts: on the conceptualization and measurement of populist attitudes and other multidimensional constructs». In *American Political Science Review*. Vol. 114, N.º 2, 2020, pp. 356-374.
- 7 HAWKINS, Kirk; RIDING, Scott; MUDDÉ, Cas – «Measuring populist attitudes». Committee on Concepts and Methods Working Paper Series. University of Georgia, 2012; MUDDÉ, Cas; KALTWASSER, Cristobal Rovira – *Populism: A Very Short Introduction*.
- 8 MUDDÉ, Cas – «The populist Zeitgeist». In *Government and Opposition*. Vol. 39, N.º 4, 2004, pp. 541-563.
- 9 MUDDÉ, Cas; KALTWASSER, Cristobal Rovira – *Populism: A Very Short Introduction*; ROODUIJN, Matthijs; AKKERMAN, Tjitske – «Flank attacks: populism and left-right radicalism in Western Europe». In *Party Politics*. Vol. 23, N.º 3, 2017, pp. 193-204.
- 10 MUDDÉ, Cas – «Three decades of populist radical right parties in Western Europe: so what?». In *European Journal of Political Research*. Vol. 52, N.º 1, 2013, pp. 1-19; MUDDÉ, Cas; KALTWASSER, Cristobal Rovira – *Populism: A Very Short Introduction*; ROODUIJN, Matthijs; AKKERMAN, Tjitske – «Flank attacks...»; CAIANI, Manuela; GRAZIANO, Paolo R. – «Varieties of populism: insights from the Italian case». In *Italian Political Science Review*. Vol. 46, N.º especial 2, 2016, pp. 243-267; HUBER, Robert A.; SCHIMPF, Christian H. – «A drunken guest in Europe? The influence of populist radical right parties on democratic quality». In *Zeitschrift für Vergleichende Politikwissenschaft*. Vol. 10, N.º 2, 2016, pp. 103-129.
- 11 BAKKER, Bert N.; ROODUIJN, Matthijs; SCHUMACHER, Gijis – «The psychological roots of populist voting: evidence from the United States, the Netherlands and Germany». In *European Journal of Political Research*. Vol. 55, N.º 2, 2016, pp. 302-320; BOWLER, Shaun; DENEMARK, David; DONOVAN, Todd; McDONNELL, Duncan – «Right-wing populist party supporters: dissatisfied but not direct democrats». In *European Journal of Political Research*. Vol. 56, N.º 1, 2017, pp. 70-91; ROODUIJN, Matthijs – «What unites the voter bases of populist parties? Comparing the electorates of 15 populist parties». In *European Political Science Review*. Vol. 10, N.º 3, 2018, pp. 351-368; FRANCHINO, Fabio; NEGRI, Fedra – «The fiscally moderate Italian populist voter: evidence from a survey experiment». In *Party Politics*. Vol. 26, N.º 2, 2020, pp. 176-190.
- 12 AKKERMAN, Agnes; MUDDÉ, Cas; ZASLOVE, Andrej – «How populist are the people? Measuring populist attitudes in voters». In *Comparative Political Studies*. Vol. 47, N.º 9, 2014, pp. 1324-1353.
- 13 HAWKINS, Kirk; RIDING, Scott; MUDDÉ, Cas – «Measuring populist attitudes»; ELCHARDUS, Mark; SPRUYT, Bram – «Populism, persistent republicanism and decline: an empirical analysis of populism as a thin ideology». In *Government and Opposition*. Vol. 51, N.º 1, 2016, pp. 111-133.
- 14 ELCHARDUS, Mark; SPRUYT, Bram – «Populism, persistent republicanism and decline...»; TSATSANIS, Emmanouil; ANDREADIS, Ioannis; TEPEROGLU, Eftichia – «Populism from below: socio-economic and ideological correlates of mass attitudes in Greece». In *South European Society and Politics*. Vol. 23, N.º 4, 2018, pp. 429-450; RICO, Guillem; ANDUIZA, Eva – «Economic correlates of populist attitudes: an analysis of nine European countries in the aftermath of the great recession». In *Acta Politica*. Vol. 54, 2019, pp. 371-397.
- 15 HAMELEERS, Michael; BOS, Linda; DE VREESE, Claes H. – «The appeal of media populism: the media preferences of citizens with populist attitudes». In *Mass Communication and Society*. Vol. 20, N.º 4, 2017, pp. 481-504.
- 16 FATKE, Matthias – «The personality of populists: how the big five traits relate to populist attitudes». In *Personality and Individual Differences*. Vol. 139, 2019, pp. 138-151.
- 17 HAWKINS, Kirk; RIDING, Scott; MUDDÉ, Cas – «Measuring populist attitudes»; HAMELEERS, Michael; DE VREESE, Claes H. – «To whom are "the people" opposed? Conceptualizing and measuring citizens' populist attitudes as a multidimensional construct». In *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*. Vol. 30, N.º 2, 2020, pp. 255-274.
- 18 TSATSANIS, Emmanouil; ANDREADIS, Ioannis; TEPEROGLU, Eftichia – «Populism from below...».
- 19 HAWKINS, Kirk; RIDING, Scott; MUDDÉ, Cas – «Measuring populist attitudes»; MULLER, Philip; SCHEMER, Christian; WETTSTEIN, Martin; SCHULZ, Anne; WIRZ, Dominique S.; ENGESSE, Sven; WIRTH, Werner – «The polarizing impact of news coverage on populist attitudes in the public: evidence from a panel study in four European democracies». In *Journal of Communication*. Vol. 67, N.º 6, 2017, pp. 968-992.
- 20 AKKERMAN, Agnes; MUDDÉ, Cas; ZASLOVE, Andrej – «How populist are the people?...»; IVALDI, Giles; ZASLOVE, Andrej; AKKERMAN, Agnes – «La France populiste?». Working paper. 2017. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/halshs-01491961/>; RICO, Guillem; GUINJOAN, Marc; ANDUIZA, Eva – «The emotional underpinnings of populism: how anger and fear affect populist attitudes». In *Swiss Political Science Review*. Vol. 23, N.º 4, 2017, pp. 444-461; SPIERINGS, Niels; ZASLOVE, Andrej – «Gender, populist attitudes, and voting: explaining the gender gap in voting for populist radical right and populist radical left parties». In *West European Politics*. Vol. 40, N.º 4, 2017, pp. 821-847; BOSCAÑ, Guillermo; LLAMAZARES, Iván; WIESEHOMEIER, Nina – «Populist attitudes, policy preferences, and party systems in Spain, France, and Italy». In *Revista Internacional de Sociología*. Vol. 76, N.º 4, 2018; HAMELEERS, Michael; DE VREESE, Claes H. – «To whom are "the people" opposed?...».
- 21 AKKERMAN, Agnes; MUDDÉ, Cas; ZASLOVE, Andrej – «How populist are the

- people?...»; HAMELEERS, Michael; DE VREESE, Claes H. – «To whom are "the people" opposed?...»; ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Economic crisis, populist attitudes, and the birth of Podemos in Spain». In GIUGNI, Marco; GRASSO, Maria T., eds. – *Citizens and the Crisis: Experiences, Perceptions, and Responses to the Great Recession in Europe*. Londres: Palgrave, 2018, pp. 61-81; ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality». In *European Political Science Review*. Vol. 11, N.º 1, 2019, pp. 109-124; ZASLOVE, Andrej; GEURKINK, Bram; JACOBS, Kristof; AKKERMAN, Agnes – «Power to the people? Populism, democracy, and political participation: a citizen's perspective». In *West European Politics*. 2020; SANTANA PEREIRA, José; CANCELA, João – «Demand without supply? Populist attitudes and voting behaviour in post-bailout Portugal». In *South European Society and Politics*. No prelo.
- 22 ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality».
- 23 ARDAG, M. Murat; CASTANHO SILVA, Bruno; THOMECECK, J. Phillip; BANDLOW-RAFFALSKI, Steffen; LITTVAY, Levente – «Populist attitudes and political engagement...».
- 24 ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality».
- 25 PIRRO, Andrea L. P.; PORTOS, Martín – «Populism between voting and non-electoral participation». In *West European Politics*. 2020.
- 26 Informação sobre o projeto disponível em: <http://er.cies.iscte-iul.pt/pt-pt/node/86>.
- 27 AKKERMAN, Agnes; MUDDÉ, Cas; ZASLOVE, Andrej – «How populist are the people?...».
- 28 WUTTKE, Alexander; SCHIMPF, Christian; SCHOEN, Harald – «When the whole is greater than the sum of its parts...»; CASTANHO SILVA, Bruno; JUNGKUNZ, Sebastian; HELBLING, Marc; LITTVAY, Levente – «An empirical comparison of seven populist attitudes scales». In *Political Research Quarterly*. Vol. 73, N.º 2, 2020, pp. 409-424.
- 29 STOLLE, Dietlinde; HOOGHE, Marc; MICHELETTI, Michele – «Politics in the supermarket: political consumerism as a form of political participation». In *International Political Science Review*. Vol. 26, N.º 3, 2005, pp. 245-246; DALTON, Russell J. – «Citizenship norms and the expansion of political participation». In *Political Studies*. Vol. 56, N.º 1, 2008, pp. 76-98; COFFÉ, Ilde; BOLZENDAHL, Catherine – «Same game, different rules? Gender differences in political participation». In *Sex Roles*. Vol. 62, 2010, pp. 318-333.
- 30 Por exemplo: DALTON, Russell J. – «Citizenship norms and the expansion of political participation»; QUINTELIER, Ellen – «Differences in political participation between young and old people». In *Contemporary Politics*. Vol. 13, N.º 2, 2007, pp. 165-180; GALLEGÓ, Aina – «Unequal political participation in Europe». In *International Journal of Sociology*. Vol. 37, N.º 4, 2007, pp. 10-25.
- 31 Por exemplo: DALTON, Russell J. – «Citizenship norms and the expansion of political participation»; MAYER, Alexander K. – «Does education increase political participation?». In *Journal of Politics*. Vol. 73, N.º 3, 2011, pp. 633-645; ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality»; GALLEGÓ, Aina – «Unequal political participation in Europe».
- 32 Por exemplo: BEEGHLEY, Leonard – «Social class and political participation: a review and an explanation». In *Sociological Forum*. Vol. 1, 1986, pp. 496-513; GALLEGÓ, Aina – «Unequal political participation in Europe».
- 33 Por exemplo: BRADY, Henry E.; VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay Lehman – «Beyond SES: a resource model of political participation». In *American Political Science Review*. Vol. 89, N.º 2, 1995, pp. 271-294; JONES-CORREA, Michael A.; LEAL, David L. – «Political participation: does religion matter?». In *Political Research Quarterly*. Vol. 54, N.º 4, 2001, pp. 751-770.
- 34 Por exemplo: ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality»; STOLLE, Dietlinde; HOOGHE, Marc; MICHELETTI, Michele – «Politics in the supermarket...».
- 35 Por exemplo: MCALLISTER, Ian – «Partisanship and political participation». In OSCARSSON, Henrik; HOLMBERG, Sören, eds. – *Research Handbook on Political Partisanship*. Cheltenham: Edward Elgar, 2020, pp. 266-280; ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality».
- 36 Por exemplo: MEER, Tom W. G. van der; VAN DETH, Jan W.; SCHEEPERS, Peer L. H. – «The politicized participant: ideology and political action in 20 democracies». In *Comparative Political Studies*. Vol. 42, N.º 11, 2009, pp. 1426-1457; MEMOLI, Vincenzo – «Unconventional participation in time of crisis: how ideology shapes citizens' political actions». In *Partecipazione e Conflitto*. Vol. 9, N.º 1, 2016, pp. 127-151; ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality».
- 37 Por exemplo: MCLEOD, Jack M.; SCHEUFELE, Dietram A.; MOY, Patricia – «Community, communication, and participation: the role of mass media and interpersonal discussion in local political participation». In *Political Communication*. Vol. 16, N.º 3, 1999, pp. 315-336; HOLT, Kristoffer; SHEHATA, Adam; STRÖMBÄCK, Jesper; LJUNGBERG, Elisabet – «Age and the effects of news media attention and social media use on political interest and participation: do social media function as levellers?». In *European Journal of Communication*. Vol. 28, N.º 1, 2013, pp. 19-34; CORRIGALL-BROWN, Catherine; WILKES, Rima – «Media exposure and the engaged citizen: how the media shape political participation». In *The Social Science Journal*. Vol. 51, N.º 3, 2014, pp. 408-421.
- 38 RICO, Guillem; ANDUIZA, Eva – «Economic correlates of populist attitudes...».
- 39 LISI, Marco; BORGHETTO, Enrico – «Populism, blame shifting and the crisis...».

BIBLIOGRAFIA

AKKERMAN, Agnes; MUDDÉ, Cas; ZASLOVE, Andrej – «How populist are the people? Measuring populist attitudes in voters». In *Comparative Political Studies*. Vol. 47, N.º 9, 2014, pp. 1324-1353.

ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Economic crisis, populist attitudes, and the birth of Podemos in Spain». In GIUGNI, Marco; GRASSO, Maria T., eds. –

Citizens and the Crisis: Experiences, Perceptions, and Responses to the Great Recession in Europe. Londres: Palgrave, 2018, pp. 61-81.

ANDUIZA, Eva; GUINJOAN, Marc; RICO, Guillem – «Populism, participation, and political equality». In *European Political Science Review*. Vol. 11, N.º 1, 2019, pp. 109-124.

ARDAG, M. Murat; CASTANHO SILVA, Bruno; THOMECECK, J. Phillip; BANDLOW-RAFFALSKI, Steffen; LITTVAY, Levente – «Populist attitudes and political engagement: ugly, bad and sometimes good?». In *Representation*. Vol. 56, N.º 3, 2020, pp. 307-330.

BAKKER, Bert N.; ROODUIJN, Matthijs; SCHUMACHER, Gijs – «The psychological

- roots of populist voting: evidence from the United States, the Netherlands and Germany». In *European Journal of Political Research*. Vol. 55, N.º 2, 2016, pp. 302-320.
- BEEGHLEY, Leonard – «Social class and political participation: a review and an explanation». In *Sociological Forum*. Vol. 1, 1986, pp. 496-513.
- BOSCÁN, Guillermo; LLAMAZARES, Iván; WIESEHMEIER, Nina – «Populist attitudes, policy preferences, and party systems in Spain, France, and Italy». In *Revista Internacional de Sociología*. Vol. 76, N.º 4, 2018.
- BOWLER, Shaun; DENEMARK, David; DONOVAN, Todd; McDONNELL, Duncan – «Right-wing populist party supporters: dissatisfied but not direct democrats». In *European Journal of Political Research*. Vol. 56, N.º 1, 2017, pp. 70-91.
- BRADY, Henry – «Political participation». In ROBINSON, John P.; SHAVER, Philip R.; WRIGHTSMAN, Lawrence S., eds. – *Measures of Political Attitudes*. San Diego: Academic Press, 1999, pp. 737-801.
- BRADY, Henry E.; VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay Lehman – «Beyond SES: a resource model of political participation». In *American Political Science Review*. Vol. 89, N.º 2, 1995, pp. 271-294.
- CAIANI, Manuela; GRAZIANO, Paolo R. – «Varieties of populism: insights from the Italian case». In *Italian Political Science Review*. Vol. 46, N.º especial 2, 2016, pp. 243-267.
- CASTANHO SILVA, Bruno; JUNGKUNZ, Sebastian; HELBLING, Marc; LITTVAY, Levente – «An empirical comparison of seven populist attitudes scales». In *Political Research Quarterly*. Vol. 73, N.º 2, 2020, pp. 409-424.
- COFFÉ, Ilde; BOLZENDAHL, Catherine – «Same game, different rules? Gender differences in political participation». In *Sex Roles*. Vol. 62, 2010, pp. 318-333.
- CORRIGALL-BROWN, Catherine; WILKES, Rima – «Media exposure and the engaged citizen: how the media shape political participation». In *The Social Science Journal*. Vol. 51, N.º 3, 2014, pp. 408-421.
- DALTON, Russell J. – «Citizenship norms and the expansion of political participation». In *Political Studies*. Vol. 56, N.º 1, 2008, pp. 76-98.
- FATKE, Matthias – «The personality of populists: how the big five traits relate to populist attitudes». In *Personality and Individual Differences*. Vol. 139, 2019, pp. 138-151.
- FRANCHINO, Fabio; NEGRI, Fedra – «The fiscally moderate Italian populist voter: evidence from a survey experiment». In *Party Politics*. Vol. 26, N.º 2, 2020, pp. 176-190.
- GALLEGO, Aina – «Unequal political participation in Europe». In *International Journal of Sociology*. Vol. 37, N.º 4, 2007, pp. 10-25.
- ELCHARDUS, Mark; SPRUYT, Bram – «Populism, persistent republicanism and declinism: an empirical analysis of populism as a thin ideology». In *Government and Opposition*. Vol. 51, N.º 1, 2016, pp. 111-133.
- HAMELEERS, Michael; BOS, Linda; DE VREESE, Claes H. – «The appeal of media populism: the media preferences of citizens with populist attitudes». In *Mass Communication and Society*. Vol. 20, N.º 4, 2017, pp. 481-504.
- HAMELEERS, Michael; DE VREESE, Claes H. – «To whom are "the people" opposed? Conceptualizing and measuring citizens' populist attitudes as a multidimensional construct». In *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*. Vol. 30, N.º 2, 2020, pp. 255-274.
- HAWKINS, Kirk; RIDING, Scott; MUDDE, Cas – «Measuring populist attitudes». Committee on Concepts and Methods Working Paper Series. University of Georgia, 2012.
- HOLT, Kristoffer; SHEHATA, Adam; STRÖMBÄCK, Jesper; LJUNGBERG, Elisabet – «Age and the effects of news media attention and social media use on political interest and participation: do social media function as leveller?». In *European Journal of Communication*. Vol. 28, N.º 1, 2013, pp. 19-34.
- HUBER, Robert A.; SCHIMPF, Christian H. – «A drunken guest in Europe? The influence of populist radical right parties on democratic quality». In *Zeitschrift für Vergleichende Politikwissenschaft*. Vol. 10, N.º 2, 2016, pp. 103-129.
- IVALDI, Giles; ZASLOVE, Andrej; AKKERMAN, Agnes – «La France populiste?». Working paper. 2017. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/halshs-01491961/>.
- JONES-CORREA, Michael A.; LEAL, David L. – «Political participation: does religion matter?». In *Political Research Quarterly*. Vol. 54, N.º 4, 2001, pp. 751-770.
- LISI, Marco; BORGHETTO, Enrico – «Populism, blame shifting and the crisis: discourse strategies in Portuguese political parties». In *South European Society and Politics*. Vol. 23, N.º 4, 2018, pp. 405-427.
- LISI, Marco; LLAMAZARES, Iván; TSAKATIKI, Myrto – «Economic crisis and the variety of populist response: evidence from Greece, Portugal and Spain». In *West European Politics*. Vol. 42, N.º 6, 2019, pp. 1284-1309.
- MARCHI, Riccardo – *A Nova Direita Anti-Sistema – O Caso do Chega*. Lisboa: Edições 70, 2020.
- MAYER, Alexander K. – «Does education increase political participation?». In *Journal of Politics*. Vol. 73, N.º 3, 2011, pp. 633-645.
- MCALLISTER, Ian – «Partisanship and political participation». In OSCARSSON, Henrik; HOLMBERG, Sören, eds. – *Research Handbook on Political Partisanship*. Cheltenham: Edward Elgar, 2020, pp. 266-280.
- MCLEOD, Jack M.; SCHEUFELE, Dietram A.; MOY, Patricia – «Community, communication, and participation: the role of mass media and interpersonal discussion in local political participation». In *Political Communication*. Vol. 16, N.º 3, 1999, pp. 315-336.
- MEER, Tom W. G. van der; VAN DETH, Jan W.; SCHEEPERS, Peer L. H. – «The politicized participant: ideology and political action in 20 democracies». In *Comparative Political Studies*. Vol. 42, N.º 11, 2009, pp. 1426-1457.
- MEMOLI, Vincenzo – «Unconventional participation in time of crisis: how ideology shapes citizens' political actions». In *Partecipazione e Conflitto*. Vol. 9, N.º 1, 2016, pp. 127-151.
- MUDDE, Cas – «The populist Zeitgeist». In *Government and Opposition*. Vol. 39, N.º 4, 2004, pp. 541-563.
- MUDDE, Cas – «Three decades of populist radical right parties in Western Europe: so what?». In *European Journal of Political Research*. Vol. 52, N.º 1, 2013, pp. 1-19.
- MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristóbal Rovira – *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- MÜLLER, Philip; SCHEMER, Christian; WETTSTEIN, Martin; SCHULZ, Anne; WIRZ, Dominique S.; ENGESSER, Sven; WIRTH, Werner – «The polarizing impact of news coverage on populist attitudes in the public: evidence from a panel study in four European democracies». In *Journal of Communication*. Vol. 67, N.º 6, 2017, pp. 968-992.
- PIRRO, Andrea L. P.; PORTOS, Martín – «Populism between voting and non-electoral participation». In *West European Politics*. 2020. DOI: 10.1080/01402382.2020.1739451.
- QUINTELIER, Ellen – «Differences in political participation between young and old people». In *Contemporary Politics*. Vol. 13, N.º 2, 2007, pp. 165-180.
- RICO, Guillem; ANDUIZA, Eva – «Economic correlates of populist attitudes: an analysis of nine European countries in the aftermath of the great recession». In *Acta Politica*. Vol. 54, 2019, pp. 371-397.
- RICO, Guillem; GUINJOAN, Marc; ANDUIZA, Eva – «The emotional underpinnings of populism: how anger and fear affect populist attitudes». In *Swiss Political Science Review*. Vol. 23, N.º 4, 2017, pp. 444-461.
- ROODUIJN, Matthijs – «What unites the voter bases of populist parties? Comparing the electorates of 15 populist parties». In *European Political Science Review*. Vol. 10, N.º 3, 2018, pp. 351-368.
- ROODUIJN, Matthijs; AKKERMAN, Tjitske – «Flank attacks: populism and left-right radicalism in Western Europe». In *Party Politics*. Vol. 23, N.º 3, 2017, pp. 193-204.
- ROODUIJN, Matthijs; VAN KESSEL, Stijn; FRÖIO, Caterina; PIRRO, Andrea;

DE LANGE, Sarah; HALIKIOPOULOU, Daphne; LEWIS, Paul; MUDDE, Cas; TAGGART, Paul – «The PopuList: an overview of populist, far right, far left and Eurosceptic parties in Europe». 2019. Disponível em: <http://www.popu-list.org>.

SANTANA PEREIRA, José; CANCELA, João – «Demand without supply? Populist attitudes and voting behaviour in post-bailout Portugal». In *South European Society and Politics*. No prelo.

SPIERINGS, Niels; ZASLOVE, Andrej – «Gender, populist attitudes, and voting: explaining the gender gap in voting for

populist radical right and populist radical left parties». In *West European Politics*. Vol. 40, N.º 4, 2017, pp. 821-847.

STOLLE, Dietlinde; HOOGHE, Marc; MICHELETTI, Michele – «Politics in the supermarket: political consumerism as a form of political participation». In *International Political Science Review*. Vol. 26, N.º 3, 2005, pp. 245-246.

TSATSANIS, Emmanouil; ANDREADIS, Ioannis; TEPEROGLU, Eftichia – «Populism from below: socio-economic and ideological correlates of mass attitudes in Greece». In *South European Society and Politics*. Vol. 23, N.º 4, 2018, pp. 429-450.

WUTTKE, Alexander; SCHIMPF, Christian; SCHOEN, Harald – «When the whole is greater than the sum of its parts: on the conceptualization and measurement of populist attitudes and other multidimensional constructs». In *American Political Science Review*. Vol. 114, N.º 2, 2020, pp. 356-374.

ZASLOVE, Andrej; GEURKINK, Bram; JACOBS, Kristof; AKKERMAN, Agnes – «Power to the people? Populism, democracy, and political participation: a citizen's perspective». In *West European Politics*. 2020. DOI: 10.1080/01402382.2020.1776490.